



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 214/19 – sexta-feira, 19 de abril

Jornal do Commercio

Capa – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Coluna Frente & Perfil – 05

Coluna Frente & Perfil – 06

Bravata gera insatisfação com ministro – 07



Todos contra Paulo Guedes

As declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, contra a ZFM (Zona Franca de Manaus) aumentaram as apreensões de lideranças políticas e empresariais em relação à sobrevivência do modelo de desenvolvimento. Em entrevista a poucos minutos de dois dias à emissora GloboNews, o superministro do presidente Jair Bolsonaro (PSL-SP) advertiu que os incentivos fiscais às empresas do Amazonas podem 'ferrar' o Brasil e bastaria, portanto, acabar com essas concessões para equilibrar a situação fiscal do país.

Segundo o ministro, a economia brasileira não pode ficar refém por conta



da ZFM e da manutenção das vantagens comparativas proporcionadas ao polo e que são amparadas pela Constituição Federal. Em outras palavras, Guedes dá a entender que o Brasil não pode ser eficiente com as indústrias de Manaus, avaliam especialistas. As reações de lideranças empresariais e políticas do Amazonas foram imediatas.

As primeiras em defesa da Zona Franca vieram do senador Eduardo Braga (MDB-AM) e do deputado Sidney Leite (PSD-AM), recém-eleito para a Câmara Federal.

Para Braga, Guedes avalia o modelo como um neófito, sem nenhum conhecimento de causa.

Página A5



Paulo Guedes ataca ZFM

Foi o mais duro ataque à Zona Franca de um ministro da Fazenda ou da Economia. Em entrevista à GloboNews, o ministro Paulo Guedes deixou muito claro que pretende fazer uma ampla reforma tributária, que vai tirar as vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus. Na prática, pode ser o fim do modelo instalado no Amazonas pelo Regime Militar, há 52 anos. Considerado o auxiliar mais influente do presidente Jair Bolsonaro (PSL), Guedes afirmou que não vai "ferrar o Brasil para beneficiar a ZFM". E disse isso

em resposta à jornalista Miriam Leitão, que sempre foi uma das mais ácidas críticas do polo industrial local. Ela própria não escondeu certo ar de satisfação ao ouvir as respostas do ministro, que ironicamente afirmou que faria as mudanças e não mexeria na ZFM, citando a inclusão do modelo na Constituição. Mas não precisou falar mais nada para que todos entendessem que estava decretando o fim da diferenciação do Imposto sobre Produto Industrializado e Imposto de Importação para as indústrias instaladas em Manaus.

IRRESPONSÁVEL

Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o senador Omar Aziz (PSD) reagiu fortemente às declarações de Guedes. "Ele foi irresponsável. Quem vai querer se instalar aqui agora?", afirmou. E prometeu não dar vida fácil ao ministro a partir de agora, tecendo críticas até mesmo à reforma da Previdência e chamando-o de "representante dos banqueiros".

DESAFIO

O senador Eduardo Braga (MDB) também lamentou as declarações de Guedes e o desafiou para um debate público sobre a Zona Franca de Manaus. O senador Plínio Valério (PSDB) também teceu duras críticas ao ministro e vários deputados federais e estaduais se pronunciaram nas redes sociais, todos condenando a fala.

MOBILIZAÇÃO

O governador Wilson Lima (PSC) se disse indignado com as declarações de Guedes e prometeu mobilizar uma frente em defesa da Zona Franca de Manaus. Já o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB) lamentou a falta de sensibilidade do ministro em relação principalmente à importância do modelo para a manutenção da cobertura vegetal do Estado do Amazonas.

SILÊNCIO

Pego no contra-pé pelas declarações do chefe, o superintendente da Zona Franca de Manaus, Alfredo Menezes Júnior, não quis dar qualquer declaração sobre o assunto. Ele cumpre agenda em São Paulo. Nos bastidores, comenta-se que passou o dia de ontem em contato com colegas em Brasília, para entender exatamente o que Guedes quis dizer. Mas não ficou muito confortável com a situação.

NOVO "DONO"

O grupo que comandava o PPS no Amazonas "rachou" e começou uma luta sem tréguas pelo controle da legenda. Ninguém ganhou. Em decisão salomônica, o presidente nacional, Roberto Freire, decidiu entregar a direção regional do partido ao deputado estadual Saulo Viana, que agradeceu a deferência e está indicando os novos diretores.

“ Quer dizer que o Brasil não pode ficar mais eficiente porque eu tenho que manter (as vantagens da Zona Franca)? ”

Paulo Guedes, ministro da Economia

“ Extinguir o IPI em território nacional é jogar 92% da economia do Amazonas NO RALO. Uma catástrofe para a economia do Amazonas e o FIM da principal forma de sustento de 4 milhões de pessoas. Colocar a ZFM em confronto com a Economia Brasileira é uma ignorância com requintes de desconhecimento ”

Josué Neto (PSD), presidente da Assembleia Legislativa, atacando declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes

Lideranças políticas se revoltam com declarações de Paulo Guedes contra a ZFM

Bravata gera insatisfação com ministro

MARCELO PERES
REDACAO@JCAM.COM.BR

As declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, contra a ZFM (Zona Franca de Manaus) aumentaram as apreensões de lideranças políticas e empresariais em relação à sobrevivência do modelo de desenvolvimento. Em entrevista a poucos menos de dois dias à emissora GloboNews, o superministro do presidente Jair Bolsonaro (PSL-SP) advertiu que os incentivos fiscais às empresas do Amazonas podem "ferrar" o Brasil

e bastaria, portanto, acabar com essas concessões para equilibrar a situação fiscal do país.

Segundo o ministro, a economia brasileira não pode ficar refém por conta da ZFM e da manutenção das vantagens comparativas proporcionadas ao polo e que são amparadas pela Constituição Federal. Em outras palavras, Guedes dá a entender que o Brasil não pode ser eficiente com as indústrias de Manaus, avaliam especialistas. As reações de lideranças empre-

sariais e políticas do Amazonas foram imediatas. As primeiras em defesa da Zona Franca vieram do senador Eduardo Braga (MDB-AM) e do deputado Sidney Leite (PSD-AM), recém-eleito para a Câmara Federal.

Para Braga, Guedes avalia o modelo como um neófito, sem nenhum conhecimento de causa, e não se dá conta de que o projeto econômico é hoje o mais bem-sucedido do país. Sem

ga, que emendou: "Nós, amazônidas, lançamos ao senhor um desafio: nos chame para um debate aberto e aprenda conosco a fazer a economia crescer sem colocar em risco esse patrimônio que por incrível que pareça, também é seu".

De acordo com Braga, a manutenção das atividades da ZFM é o melhor mecanismo criado para manter as florestas em pé. "É o nosso maior patrimônio,

tanto do Amazonas quanto do resto do Brasil", avalia. Segundo o deputado Sidney Leite, o ministro dá provas de que não entende nada de ZFM. Ele advertiu que

a bancada de parlamentares do Amazonas não irá aceitar passivamente que Guedes não considere o Amazonas "como parte do Brasil". "Quanto de forma individual, como em grupo, os deputados do Estado vão lutar ditunamente para que o modelo econômico da região não seja extinto, como planeja o ministro da Economia", disse o parlamentar. Para Leite, o mais revoltante nas declarações é que Guedes deixou claro, na entrevista à GloboNews, às ame-

ças ao projeto quando afirmou que "não precisa mexer na ZFM como um todo para mudar o cenário econômico, mas basta reduzir a zero todo os impostos como o II (Imposto de Importação) e o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados)". "Tem maior ameaça que esta?", questionou. "Se isso acontecer, acaba com a Zona Franca. Isso mostra falta de compromisso com o nosso Estado e deixa evidente sua intenção de extinguir de vez o modelo econômico", acrescentou Leite, também emendando: "Não vamos permitir. Vamos lutar, em grupo e também nas comissões às quais participamos como membros na defesa do nosso Polo Industrial".



Ministro Paulo Guedes revelou "jeitinho desprezível" para passar por cima da Constituição

Para especialistas e estudiosos do modelo, as garantias dadas pelo governo do presidente Jair Bolsonaro à manutenção dos benefícios fiscais da Zona Franca

de Manaus não passam de falácias e exigem, portanto, uma mobilização constante de todos os segmentos da indústria do Amazonas e ainda da própria sociedade como um todo em defesa do Polo de Manaus. Alguns chegam a classificar as constantes investidas contra a ZFM como "uma relação de amor e ódio" pelo modelo econômico. Em uma hora, são dadas as garantias por Bolsonaro, em outra, vem novo grande personagem do governo e desmente tudo que o presidente garantiu. "É como samba de crioulo doido", classificou uma importante liderança do Amazonas, que preferiu não ter o nome mencionado na matéria.

Segundo o economista Ailson Resende, que acompanha as atividades da ZFM desde a sua criação nos anos 1960, a ZFM é hoje um modelo superavitário

e chega a contribuir em pelo menos R\$10 bilhões anuais para as contas do governo federal, apesar do regime de incentivos fiscais. "Como um projeto dessa envergadura, considerado o mais bem-sucedido do Brasil, pode mesmo ferrar o país", argumenta o especialista ao comentar as declarações de Paulo Guedes.

Mais otimista, o economista e professor José Alberto Machado diz que dificilmente o novo governo pode representar uma ameaça à Zona Franca. Para ele, o fato de a vice-presidência da República (leia-se Hamilton Mourão) ter um descendente de amazonenses no Planalto já é dado muito positivo para garantias da preservação do projeto econômico. "Sem contar que ZFM foi criada pelos militares e não vejo como eles possam ameaçar o regime", diz.

Fala do ministro em entrevista à GloboNews é a maior prova de que as garantias dadas à preservação do modelo não passam de falácias, avaliam especialistas



Se isso acontecer, acaba com a Zona Franca. Isso mostra falta de compromisso com o nosso Estado"

Sidney Leite, deputado federal

www.jcam.com.br